



Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28  
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 31 DE OUTUBRO DE 1959

## ESPELHO DE MULHER CASADA

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

VI

7—MISSÃO APOLOGÉTICA—*a*) Quando aponta os deveres da mulher casada, S. Paulo não o faz por uma simples questão de santidade pessoal; fá-lo expressamente para obter a conversão do marido, no caso de ele ser infiel a Deus. Termina, com efeito, a sua parénese, nestes termos: «ut non blasphemetur verbum Dei», isto é, para que o marido não despreze a doutrina de Cristo. S. Pedro é do mesmo parecer e torna-se mais explícito, quando escreve: «E vós, mulheres, sede submissas para com vossos maridos, a fim de que, se algum se mostra resistente à pregação divina, seja conquistado sem pregação pelo vosso comportamento, ao considerar a vossa respeitosa e modesta atitude» (I Pt. 2, 1).

Não há dúvida que uma mulher piedosa, de Comunhão frequente, indispõe o marido contra a Religião e afasta-o mais de Deus, se não acreditar com obras a fé que professa, se não for virtuosa no lar. Pelo contrário, a esposa piedosa, que em casa se porta como santa, é um constante tratado de apologética para o marido. Este há-de ver, mesmo à força, que a fé tem raízes e forças sobrenaturais. Lá o diz o mesmo S. Paulo: «O marido sem fé é santificado pela mulher santa». (I Cor. 7, 14).

*b*) A mulher tem perante o homem uma pesada responsabilidade. Foi ela que o perdeu? Ela agora que o salva. Poderá isto parecer humilhação para o homem. Mas tenha paciência. Já que se deixou cair por ela, que se deixe também levantar por ela. Tal é simplesmente o plano da Divina Providência. Por uma mulher—Eva—veio a perdição ao mundo; por outra mulher—Maria—veio a salvação. E o que uma vez acontece a todos os mortais há-de acontecer no rolar dos tempos a cada homem em particular. A mulher será para ele ou Eva tentadora ou Maria salvadora.

Ora a esposa cristã, como o Apóstolo declara, tem que ser para o marido princípio de salvação. E a Santa Igreja bem se recorda no dia do casamento, quando reza a missa «pro sponsis». Há uma oração especial que é rezada, não pelo marido mas pela esposa. Porque? Porque dela depende a santificação do lar. Foi para isso que Deus a fez mais piedosa por natureza, mais inclinada à oração que o homem.

*c*) Como realizar esta missão? Não é com discursos, nem com ameaças do Inferno. Sermões sobre o Inferno são competência dos pregadores e, às vezes, nem de todos.

A primeira e mais necessária das condições é a piedade. Uma sincera e profunda vida de piedade. Sem isto, não pense a esposa em fazer milagres. Ninguém dá o que não tem, é natural. E como lá de ela aproximá-lo de Deus, se é a primeira a viver longe? Tristemente há esposas destas. São as novas Evas, que servem de perdição para seus maridos.

Além da piedade, diplomacia. Agradar ao marido em tudo quanto não for pecado, eis um sábio e salutar conselho. Ele gosta de a ver bem vestida? Longe de ser pecado, será uma virtude fazer-lhe a vontade neste capítulo. Até dos seus próprios defeitos a mulher há-de tirar partido (como por exemplo, da sua vaidade) para conquistar o marido.

Por fim, é necessária a coerência. A vida diária há-de corresponder à piedade, à Missa, à Comunhão da manhã. Uma piedade sem obras seria oca, falsa, contraditória. Em suma, a esposa coerente com a sua piedade segue à risca o programa do Apóstolo: ama o marido, é prudente, casta, sóbria, cuidadosa do lar, benigna e obediente.

8—CONCLUSÃO—*a*) Jacobo Benedetti era mais célebre pela sua riqueza, ciência e nobreza do que pela sua piedade. Casou em 1267 com a Condessa Joana de Coldimesso, mulher de elevadas virtudes cristãs, que se não poupou à oração nem às lágrimas, para conduzir o marido ao caminho da perfeição. Um dia, ela acompanhou-o ao teatro, mas em hora tão fatal, que o teatro ruíu e feriu-a mortalmente. A esposa morreu nos braços do marido. Foi delirante o espanto deste ao verificar que a Condessa, por baixo de seus finos e preciosos vestidos, trazia um pungentíssimo instrumento de tortura—um ciltício horrível. Ficou tão consternado com o sacrifício que a mulher fazia pela sua conversão que, pouco tempo depois, ele dizia adeus ao seu nome e ao mundo para ingressar na primeira Ordem de S. Francisco de Assis. Foi o célebre Fr. Jacopone di Todi, o poeta cantor do Poverello.

*b*) Aquela mulher, depois de tanto sacrifício pelo retorno do marido, não teve a felicidade de o ver ajoelhado junto de si para dar graças ao Senhor. Mas viu-o, desde o Céu, amortalhado vivo na estamalha de S. Francisco.

Pode ser a tua sorte, esposa cristã. Rezas porventura há muito tempo pela conversão de teu marido e não vês o resultado. Até pensas em desanimar. Tem Confiança e continua. Talvez o Altíssimo te peça o sacrifício de não veres o fruto de tuas lágrimas, de teus sacrifícios e orações. Mas esta pena, esta mágoa, esta persistência na tua missão de apóstola, serão precisamente o preço da grande graça que Deus há-de outorgar ao teu marido, que não a ti. Como a Condessa de Coldimesso, vê-lo-ás desde o Céu.

*c*) Ignoro a tua condição. Mas admito sem restrições o drama da tua vida. Tens um marido que não pratica, ou

## INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

### BARCELOS NA BERLINDA ?

Há perto de quarenta anos que me predispuz a colaborar n'«O BARCELENSE», mas com o firme propósito de não estabelecer polemicas fosse com quem fosse.

Na minha rude prosa, confesso, por vezes contuza, procurei sempre firmar-me na VERDADE, muito principalmente no que diz respeito á defeza dos interesses de Barcelos, terra que eu muito prézo por ser a minha terra natal, onde constitui família, tenho vivido e espero morrer na Paz do Senhor.

Mas «o homem põe e Deus dispõe».

Com esta minha disposição de defender Barcelos, tenho recebido muitos e muitos dissabores, embora tenha dito sempre a VERDADE.

Firmado neste principio, não posso conceber a ideia de que vivendo entre nós muitas pessoas que não são de cá, afirmando gostarem muito de Barcelos, querem ser senhores dela, *espezinhando-nos por todas as formas e feitios*.

A propósito faço esta ingénua pergunta: Se não se sentem bem, porque não vão para as suas terras empregar os seus bons intentos, as suas esplendidas iniciativas, dispensando para lá os seus benefícios que desejam entregar nas mãos dos barcelenses?

Para não me alongar em considerações quero deixar bem vincado o seguinte: Na semana finda pelo que escrevi não quiz nem quero ferir susceptibilidades com pessoas que não sendo nossas conterrâneas lhes devemos muita consideração e até elevados favores, pelo que seria uma ingratidão não lhes patentearmos o nosso preito de reconhecimento, como sejam às pessoas dos Excelentíssimos Senhores Doutores Mário Miguel Gandara Norton e Manuel Alberto Rodrigues de Faria.

O primeiro que dotou a cidade com a construção da

Esplanada junto ao Cávado, o Bairro Operário Dr. Oliveira Salazar, o lindíssimo e aprazível Parque da Cidade, bem como demais melhoramentos e ao segundo o desenvolvimento do Escutismo, conseguindo-lhe a casa própria e a «Casa dos Rapazes» onde dezenas deles estão tendo instrução profissional, retirando-os assim da vadiagem, amanhã serão homens uteis á sociedade, iniciativas estas grandemente louváveis e que na VERDADE, Barcelos muito lhes tem a agradecer. E' nos grato também consignar admiração e gratidão ás Irmãs Franciscanas e Frades Capuchinhos, que não sendo de cá, vêm prestando uma carinhosa cooperação religiosa á nossa paróquia, digna de muito louvor.



Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria

Posto isto quero vir a publico dizer que concordo

que vive francamente como incrédulo? Redobra o teu amor, as tuas lágrimas e a tua oração. Tens um marido que te enxovalha com a infidelidade e acaso te martiriza com maus tratos? Sofre, de mão beijada, pela sua conversão, esses mesmos espinhos que ele te crava no mais íntimo da alma. O preço de tamanha graça há-de ser a paciência do teu sofrimento.

Costuma-se escrever nalgumas alianças de casamento: «sola mors», sè a morte nos há-de separar. Mas como? E depois da morte já vos não importa a separação? E' esse o verdadeiro amor que vos tendes? Um para o Céu e outro para o Inferno? Não, esposa cristã, não consintas isso. Conquista para Deus o teu marido e poderás gravar na tua aliança estas outras palavras: «nec mors», nem a morte nos há-de separar, porque ambos viveremos eternamente juntos no Céu.

## A MISÉRIA DO ENSINO CATEQUISTICO

A excelente revista *L'Ami du Clergé*, apresentou há uns cinco anos, quatro artigos impressionantes sobre o tema que serve de título a estas linhas.

E' um rosário de testemunhos dos mais experimentados pedagogos do nosso tempo, a darem o sinal de alarme, a bradarem um S.O.S. em face da «miséria» do ensino catequístico.

Serve de abertura a última página do *Catechisme pour notre temps*, de M. Fargues.

«Apressemos-nos a ensinar bem o Catecismo. Dentro de quinze anos, as salas dos rapazes estarão metade vazias; e os que vierem serão incapazes de sentir o eco da palavra Deus... Vemos já os sinais deste endurecimento, desta realza da máquina, desta impermeabilidade ás coisas espirituais. Dentro de quinze anos há-de fazer-se a pergunta, mais imperiosa que hoje: valerá a pena ensinar o Catecismo? O depoimento de J. Colomb, sacerdote de S. Suplicio, é igualmente pessimista:

«Acontece-nos por vezes, na nossa catequese de paróquias de cidade, considerando o que seria possível fazer, o que era possível fazer há cincoenta anos, considerando os obstáculos que surgem sem cessar diante de nós, e que, quase todos, vem dos nossos, acontece-nos de desespear. Se nós continuamos a encarar os problemas do ensino religioso como o temos feito até aqui, se um movimento dirigido pela Hierarquia não leva a efeito as reformas de estrutura necessárias, os filhos das nossas crianças virão eles ainda ao catecismo?

E' já para admirar que seus pais no-os enviem. Mas isto já não é com a mesma convicção; e inúmeros já faltam».

Este mesmo padre sulpiciano já tinha, noutra ocasião, lamentado a deficiência da formação do clero para o ministério catequístico. Pela sua experiência pessoalmente, viera a concluir que a incompetência dalguns sacerdotes, nesta matéria, era muitas vezes de pasmur; até no plano doutrinal. Havia neles um *hiato* entre a teologia estuda-

## PARTIR

Como é linda a palavra partir!

Sabe ás ondas,  
As velas redondas,  
Aos lenços de neve a acenar...  
Como é linda a palavra partir!  
Lembra as asas  
Por sobre os telhados das casas,  
Soluços de amor a ecoar...  
Como é linda a palavra partir!  
Mil e uma lembranças,  
Corações trasbordantes de esperanças,  
Pupilas a sorrir...  
Longes doirados,  
Lágrimas da mãe,  
Cartas de tons magoados,  
Vozes de além,  
Saudades,  
Ansiedades,  
Sonhos a florir...  
Ousadia!,  
Valentia!,  
Oh! que linda a palavra partir!!!

Francisco Sério

plenamente com a parábola de Jesus que é preciso separar-se o trigo do joio.

Muitas e muitas vezes me tenho debruçado sobre o Evangelho e se assim não fosse, talvez,—(com certeza),—teríamos seguido caminho errado.

Conheço bem a parábola do Semeador que *deltava a semente que cahiu n'um caminho, foi pisada e comida pelas aves do céu, outra que cahiu entre espinhos que a sufocaram e outra que cahiu em boa terra produzindo fruto cento por um* e Conheço também estas palavras de Jesus: — *E porque aventus tu no argueiro que está no olho ao teu irmão e não reparas na trave que está no teu proprio olho?*

Etc., etc....

Para terminar quero registar o bellissimo exemplo que nos foi dado pelos sapateiros da nossa terra que compreendendo que da UNIÃO nasce a força, precisamente nesta altura que por aqui reina uma desarmonia inexplicavel, eles, querendo prestar devidas cerimonia religiosas aos seus patronos (S. Crispim e S. Crispiniano) uniram-se e levaram a efeito aquilo que tinham em vista e com uma reflexão nitida, deram um Alto e Elevado exemplo de civismo, coisa que, por enquanto, é teoria que está afastada de Barcelos.

Dizer mais? Para quê?

Para um bom entendedor meia palavra basta...



da e a que tem de se ensinar às crianças.

O P.<sup>o</sup> Luis Rétif, em *Catéchisme et Mission ouvrière* estigmatiza violentamente a maneira habitual de ensinar a doutrina. Este modo produz o efeito—diz—«dum vomitório e não dum nutritivo»; e assim, a hora do Catecismo torna-se «a hora dum grande desilusão».

Toma a pena para se associar «ao grito de alerta que hoje, em toda a parte, faz estremecer o cristão perante o espectáculo do grande dó das catequese de França... e outras partes».

Enfim, o eminente pedagogo Rev. do P.<sup>o</sup> Chatelain, dominicano, especialista dos novos métodos, afirma que «a catequese não aproveitou esta grande renovação da educação profana, que é a educação activa... Não, não é esse catecismo que milhões de crianças esperam: pão e não pedras».

§ § §

—Novidades... utopias! —dirá alguém. Então não teria razão S. Pio X que não cessava de repetir que a grande desgraça do nosso tempo vinha da ignorância religiosa?

Seria injusto Pio XI ao denunciar «a grande vergonha das nações católicas: a ignorância da divina religião»? Seria um exagerado, um pessimista o saudoso Papa Pio XII que sofria com esta ignorância como com uma «chaga aberta no flanco da Igreja»?

Prossigamos.

Nestes escritos, bem como nas *Actas do Congresso Catequístico Internacional*, realizado em Roma, em 1950, as acusações feitas aos responsáveis pelas Catequese versam sobre três coisas:

I—«Fazer passar obras secundárias (cinema, patronatos, colónias de férias, distrações, etc.) à frente da obra do catecismo, que a Igreja sempre considerou e considera ainda como a obra primordial».

M. Fargues diz a este propósito: «Gastam-se milhões para salas dessas obras e o catecismo ensina-se em casebres inomináveis que não mereceriam senão que se lhes chegasse fogo».

Muitas vezes, não há verba alguma para o Catecismo...

Quão longe estamos dos votos do Congresso Catequístico Internacional de Roma: «Que o Presidente do Conselho Catequístico diocesano tenha tantos auxiliares quantos exigir a extensão da diocese!»

II—Consagrar muito pouco tempo ao ensino do Catecismo e em momentos contra-indicados.

III—Trabalhar quase sempre em pura perda, por falta de métodos eficazes.

Se algum «método» têm, os catequistas têm este: explicar e fazer decorar um manual—e um manual muito abstracto.

Ora esta pedagogia meramente verbalista é hoje absolutamente ineficaz.

A descristianização progressiva da sociedade, os progressos dos métodos activos no ensino profano, etc., impedem, sem contestação possível, outros processos para se dar às crianças o sentido de Deus, as convicções religiosas e a vida da fé que se lhes ensina.

§ § §

Pelo que fica exposto, vê-se que há grandes males, oriundos de causas graves, no ensino catequístico, além fronteiras.

Se olharmos para nós, para este nosso «cristianíssimo» Portugal, encontraremos tudo feito?

Não obstante os incansáveis esforços dos nossos venerandos Prelados, não haverá entre nós «miséria de ensino catequístico», esta «chaga aberta no flanco da Igreja»? E' tempo de reflexão.

Oxalá o *Curso de Estudos Catequísticos* que hoje se inicia ajude ainda mais os que já tanto trabalharam pelo incremento das suas catequese, e estimule todos os outros a fazerem o que puderem.

X. M.

FRANCISCO RODRIGUES TORRES

E

JOSÉ ANTÓNIO FARIA TORRES

Mudaram os seus consultórios para o Largo Dr. José Novais, n.º 25

## OS CARLOS

Programa das comemorações do 29.<sup>o</sup> aniversário deste grupo onomástico

No próximo dia 4 de Novembro, este grupo onomástico completa 29 anos de existência. Como nos anos anteriores, «Os Carlos» celebram a data, em Lisboa, com vários actos, dos quais os principais são os seguintes:

De manhã, às 9 horas, na Igreja da Madalena e no altar consagrado a S. Carlos Borromeu, patrono do Grupo, missa por alma dos sócios falecidos.

Ao meio-dia, no mesmo altar, missa pelo restabelecimento completo do sócio fundador n.º 1 do Grupo, Sr. Carlos d'Ornellas, illustre Director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e da «Viagem».

Às 15 horas, na sede de «Os Carlos», distribuição de donativos a pobres protegidos pelo Grupo e pelos jornais diários da capital.

Por motivo de se encontrar ainda doente o Sr. Carlos d'Ornellas, dinâmico fundador e animador do primeiro grupo onomástico no País, o habitual jantar de confraternização, com que se fecham as comemorações da festiva data de 4 de Novembro, ficou adiado para um dos próximos meses.

Felicitando o Grupo pelo seu 29.<sup>o</sup> aniversário, aproveitamos a oportunidade para agradecer o donativo enviado a este jornal para ser entregue aos nossos protegidos, no dia 4 de Novembro.

CAMILO RAMOS

CIRURGIÃO DENTISTA E FARMACEUTICO

DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES

PROTESE DENTÁRIA

CONSULTÓRIO: Largo da Porta Nova, 44—1.<sup>o</sup> } Telef. PPC 8321  
RESIDENCIA: Campo Camilo Castelo Branco, 62 }

BARCELÓS

## CORONEL GASPAR DE SÁ CARNEIRO

Pela última Ordem do Exército foi promovido a



Coronel de Artilharia o nosso respeitável amigo e illustre conterrâneo, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Gaspar Chaves Marques de Sá Carneiro, filho do nosso saudoso amigo e que foi colaborador deste semanário, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro, já falecidos.

Ao distinto Oficial Superior do Glorioso Exército Português e nosso estimado assinante, Sr. Coronel Gaspar de Sá Carneiro, enviamos as melhores felicitações.

## ESPELHOS BAFEJADOS

A natureza com o seu manto de verdura, viçosa e orgulhosa da beleza que a reveste e do seu assomo vital, é por vezes assaltada pelos rigores do clima que a maltrata. A chuva impiedosa e torrencial, acompanhada de fortes tufões de vento agitam o seu manto verde e florido e, não raras vezes, deixam bem vincados os vestígios de um temporal demolidor. E as rosas alcandoradas pela sua beleza e perfume vergam sob o peso da intempérie que fustiga duramente, acabando muitas vezes por quebrar, murchar e...perder a sua atracção.

Assim é o nosso meio social. Também a sociedade actual é, por vezes, fortemente sacudida por boatos tempestuosos nimbados de hipocrisia que pessoas sem carácter lançam aos «quatro ventos», indo deprimir este ou aquele que, inocentemente, passa a ser um aeródromo das mais variadas e desconcertantes calúnias que cruzam o espaço. E' que existe uma certa classe de gente, chamada malsino da vida alheia, que outra coisa não fazem senão denunciar o contrabando na alfândega da vida privativa de cada um. E, assim como a tempestade enraivecida procura destruir com a sua cólera o manto fascinante que cobre a natureza, assim também essas línguas malsãs querem ofuscar com o negrume dos seus ditos mentirosos e tão cheio de inveja a conduta brilhante dos injustamente malogrados.

A vida é para esses boateiros audaciosos comédia interessante onde actuam, em pleno palco sem bastidores, com cenário natural, todas essas vítimas alvo das críticas mais mordazes que a bossa demolidora dos maléficis espectadores é capaz de produzir. Riem-se da inépcia de uns em contacto com determinada profissão; procuram depravar as qualidades de outros que os tornam mais habilitados para esta ou aquela posição; criticam o sistema de vida deste ou daquele, quando tais críticos demolidores se situam sob as mesmas circunstâncias. E assim vão agindo os amigos da vida alheia.

Admitindo a hipótese de que certas críticas tenham fundamento real e se ajustem perfeitamente à conduta nada encomiástica de um ou outros (do que não duvidamos), porque sofrem tantos outros inocentes o tédio e o pejo que bocas embriagadas pelo mosto da vingança, da inveja e da traição fazem despenhar sobre eles? Não sentirão, porventura, remorso algum a toldar-lhes o mais longínquo horizonte da sua consciência? Se o enigma da fortuna fez partilhar algumas das suas pretensões pelo seu semelhante, não é este obrigado a suportar a contusão que o engenho desses boateiros produz, movido pela falsidade e inveja. Essas línguas perversas não sossegam, porém. Vaticinados a viverem numa posição modesta, em que as qualidades são modestas também, querem forçar os mais apetrechados a descer à sua tabela classificativa com um mínimo de atributos de valor: Vêem-se depravados e querem depravar os outros.

Não raras vezes descortinam no seu semelhante um conjunto de atributos e qualidades que o dignificam; e, impossibilitados de as adquirir, tentam ofuscar o seu brilho, vexá-lo para o colocar ao mesmo nível. Reconhecem o seu valor e, em vez de tributarem respeito e admiração pela sua pessoa, depreciam-na o mais possível, para a recolher à fria passividade do não-ser.

Em qualquer campo de acção em que figure a iniciativa do homem, aí está o crítico demolidor a saturar a atmosfera de abjectas afirmações. E não se lembram essas línguas malsãs de que chegam a provocar fortes abalos na vida moral dessas inocentes vítimas, tantas vezes de ditos escandalosos; não se lembram essas bocas falsárias de que uma calúnia é um roubo, cuja restituição jamais poderá fazer-se integralmente e que o roubar é uma irreverência contra um preceito moral, compilado no decálogo. E censuram, criticam, maldizem, blasfemam e caluniam. Têm o coração petrificado pela inveja e malquerença. Têm a boca envenenada pelo azedume da pérfida mentira e a língua salpicada de intriga e hipocrisia. São espelhos bafejados que não procuram divisar nitidamente a sua imagem nimbada de qualidades e consolidada de defeitos. Se ao falarem do próximo, enaltecessem também as suas qualidades...Mas não. Divulgam apenas os defeitos e, o que é pior, ainda mais do que os que não têm. São sepulcros caiados a que Cristo aludiu, que olham os amigos em transportes de alegria para os sacudir clandestinamente com náuseas profundas de vileza e blasfémias.

Destas línguas maledicentes e vorazes já outras penas mais pesadas e mais severas do que a minha se ocuparam. E é com uma delas que eu afirmo: «Mais vale andar no mar alto do que nas bocas do mundo».

Manuel Faria

FARMACIA de SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de serviço nesta cidade a Farmácia Lamela, na Rua D. António Barroso.

## PORTUGAL NA V BIENAL DO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

Quem isto escreve teve o ensejo de visitar, em 1955, no Parque de Ibirapuera, em São Paulo, a grande exposição de artes plásticas relacionada com as comemorações do quarto centenário da fundação daquela cidade brasileira. Estava já essa grande exposição prestes a ser encerrada, mas ainda se manifestava por ela—verificámo-lo bem—um interesse excepcional. Ao vasto edifício de extravagantes linhas arquitectónicas, concebido, se não estamos em erro, pelo inegável talento do célebre architecto Oscar Niemeyer e assaz parecido com o que existe no Porto a substituir o antigo Palácio de Cristal, continuava a afluir um público ávido de emoções estéticas. Na verdade, estava ali exposto muito do que de melhor e mais representativo se tinha produzido, nos últimos anos, nos domínios das artes plásticas e, se a beleza e a grandeza não assinalavam tudo quanto, na pintura e na escultura, ali se exhibia, importa reconhecer que nada havia, nessa grande exposição, que não fosse digno, pelo menos, de curiosidade e interesse.

Portugal estava, também, representado nesse mundial certame e alguns dos nossos nomes mais distintos nas artes plásticas firmavam trabalhos com jus a especial admiração. Se não pela quantidade dos trabalhos que ali se patenteavam, Portugal impunha-se à consideração dos visitantes pela qualidade das obras expostas. As nossas artes plásticas, tão protegidas, quando dignas de protecção, pelo Governo português, valeram elogios que a imprensa registou e honraram, pelo que respeita a essa representação portuguesa, o País que não quisera deixar de apresentar os seus valores artísticos modernos num meio que, então, regorgitava de valores artísticos modernos de todo o Mundo. Lisonjeiras referências nos recordamos de ter ouvido, durante essa visita, a essa representação portuguesa, em boa hora enviada a São Paulo com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, que canaliza—digamos assim—a maior corrente da boa vontade do Governo português para com os nossos artistas plásticos. Com isso, patrióticamente, rejubilámo-nos, demais que, entre um tal acervo de verdadeiras obras primas, não era fácil à nossa produção artística marcar posição relevante, como, apesar de tudo, marcou.

Vem isto a propósito da representação portuguesa à V Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, de que, uma vez mais, com o critério selectivo que é seu apanágio, se ocupou o organismo oficial português atrás citado. Oitenta e três trabalhos, quase metade dos quais da autoria do grande pintor que se chamou Amadeu de Sousa Cardoso e foi, como se sabe, o mais talentoso percursor da pintura modernista de hoje, constituíram o conjunto das obras de artes plásticas com que Portugal contribuiu, desta vez, para essa grande exposição que, periodicamente, atrai a São Paulo, à «cidade que mais cresce no Mundo», o escol mundial das artes plásticas. Pela sua extraordinária categoria, a obra pictórica de Sousa Cardoso, há pouco ainda exposta em Lisboa e no Porto, com um êxito memorável, mereceu as raras honras de uma sala especial. (Esclareça-se, entre parênteses, que, nas Bienais de São Paulo, talvez as mais importantes exposições colectivas internacionais que se realizam, na actualidade, em todo o Mundo, só aos artistas plásticos de mundial renome se concedem salas especiais.) Com Sousa Cardoso, emparceiram, na representação portuguesa à V Bienal de São Paulo, alguns artistas, quase todos muito jovens, que, pelo seu mérito comprovado, exprimem bem as características modernas das artes plásticas no que estas têm—digamos assim, se lícita é a maneira de dizer—de mais perdurável e, naturalmente, de mais notável. Assim, figuram ali trabalhos de René Bertholo, nascido em 1935, Artur Bual (1926), Lourdes Castro (1930), Waldemar da Costa (1904) Mário Eloy, Filho (1929), Fernando Fernandes (1924), Fernando Lanhas (1923), Eduardo Luz (1932), António Quadros (1933) Júlio Resende (1917), Arlindo Rocha (1921) e Nuno de Siqueira (1928). Três destes artistas, o escultor Fernando Fernandes e os pintores Júlio Resende e Fernando Lanhas, já haviam participado em Bienais anteriores, nomeadamente naquela que tivemos o ensejo de visitar, em 1955.

O público e a imprensa paulistas dispensaram a esta representação portuguesa um acolhimento desvanecedor, o que, não deixando de constituir um prémio moral para os distintos artistas que representam as nossas artes plásticas, constitui, também, motivo de legítimo orgulho para Portugal. A presença dos expositores portugueses em São Paulo tem, desta vez, um cunho artístico deveras mais pronunciado que das vezes anteriores, podendo e devendo dizer-se que Portugal não mandara ainda à Bienal da capital bandeirante um grupo tão vultoso de artistas plásticos do nosso tempo. Importa salientar, como é óbvio, a importância excepcional da presença das obras de Amadeu de Sousa Cardoso, que dão extraordinário lustre, na sala especial em que se mostram, à representação portuguesa. A cidade mais intelectual e mais artística do Brasil fica, assim, a conhecer uma das expressões mais fortes e mais puras do modernismo pictural português. Todos os louvores são devidos àqueles que tiveram a iniciativa de mandar os quadros de Sousa Cardoso, com todo o seu justo prestígio, à grande exposição de São Paulo. Não é menos significativa porém, a presença de tantos artistas notáveis do certame internacional, prova de quanto as artes plásticas estão a florescer entre nós e de quanto o Estado estimula esse florescimento. Nunca, realmente, se trabalhou tanto, nas artes plásticas, entre nós, e nunca o trabalho dos nossos artistas foi tão estimulado, por toda a espécie de recompensas, como agora. Ao Secretariado Nacional da Informação, apostado em realizar obra que eleve Portugal no conceito dos estrangeiros, se deve, principalmente, o florescimento a que se assiste. O constante auxílio aos nossos artistas plásticos, que António Ferro, ao fundar o Secretariado da Propaganda Nacional, foi o primeiro a pôr em prática, não tem, certamente, muitos exemplos semelhantes em países estrangeiros. Já se tem acusado aquele organismo oficial de proteger demasiadamente (tem havido, mesmo, quem diga: escandalosamente) os nossos artistas plásticos de expressão moderna, o que só prova, afinal, quanto tem dado nas vistas a protecção (que nada tem de demasiada, diga-se, também, entre parênteses) do S. N. I. aos que, entre nós, cultivam a pintura, a escultura e, também, a arquitectura e alinham, dentro da feição individual e própria de cada um e, até, dum certo pendor nacional, nas grandes correntes do



# BARCELENSE

## Desportivo

GIL VICENTE, 7

TAIPAS, 0

A visita do Clube Desportivo das Taipas não chegou a despertar qualquer interesse mas, é bom registar, os adeptos do clube barcelense não deixaram de comparecer no campo «Adelino Ribeiro Nôvo» no sentido de apoiarem os jogadores da equipa local para a reconquista dum lugar que se perdeu e que, infelizmente, ainda muitos não «anotaram» para avaliarem a falta que faz, á nossa terra, a visita das grandes falanges desportivas. Mas nada como o tempo para demonstrar que o desinteresse de alguns e a falta de «unidade» d'outros terá, como prêmio, unica e simplesmente, o prejuizo para a cidade. Nada mais nos interessou—e interessará sempre-do que a nossa terra ostente o estandarte de progresso; seja olhada, com o respeito, para as reivindicações que reclama; que em todas as manifestações sejam de caracter desportivo; cultural; etc., etc., o enobrecimento desta linda terra seja um facto.

Amanhã, o Gil Vicente defronta o actual «leader» do campeonato regional—O Clube Desportivo Arcoense, num desafio de capital importancia que esperamos seja presenciado por uma assistencia entusiastica. O clube de Barcelos joga a sua oportunidade depois dum começo um tanto incerto.

R. N.



## hérnia

Bem estar e vigor  
voltam imediatamente com  
MYOPLASTIC-KLÈBER

Esta moderna Cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Obtida assim a confiança, podereis como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patenteado, criado pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e em Portugal, desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especialista e experimentado. Vinde fazer um ensaio. E' gratuito.

BARCELOS—Farmácia Lamela—Rua D. António Barroso, DIA 4 de Novembro

B R A G A—Farmácia Roma—Rua dos Chãos, 111 DIA 3 de Novembro

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

modernismo artistico. Seja como for, o que interessa e justifica aplauso é que os nossos artistas plásticos compareçam nos certas internacionais que, como a Bienal de São Paulo, tanto se assinalam no Mundo da Arte. A presença de tão luzida embaixada de artistas portugueses na V Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo constitui, afinal, mais um motivo de aproximação entre Portugal e o Brasil, que, realmente, nunca estiveram tão próximos como nestes últimos anos, graças a uma sábia política de mútua compreensão. Tudo quanto sirva para prestigiar Portugal lá fora—e nada melhor do que uma embaixada artistica, para esse efeito—deve ser motivo de sincera congratulação para nós. Eis porque aplaudimos, sem reservas, incondicionalmente, a iniciativa do Secretariado Nacional da Informação de levar, uma vez mais, ao Brasil—e por modo tão relevante—u m a representação portuguesa de artistas plásticos que tanto honra Portugal.

A. de Freitas

Agradece a S. Judas Tadeu uma graça recebida.  
M. G.

O Vinho do Porto NOSSA SENHORA DA SAUDE, é uma delicia.

### Romagem ao Cemitério

Amanhã, pelas 14,30 horas, conforme os demais anos, realiza-se a Romagem de Saudade aos nossos entes queridos que se encontram no Cemitério Municipal de Barcelos.

Neste piedoso acto devem tomar parte todas as Confrarias da cidade e centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

### Dr. Augusto Monteiro

Ontem, dia 30, fez um ano que faleceu o nosso prezado amigo, Sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro que foi ilustre Ministro da Justiça e Presidente da nossa Câmara.

Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a memória de tão prestimoso Barcelense.

### Transcrição

O excelente artigo que publicamos com a epigrafe—A Miséria do Ensino Catequístico—é transcrito, com a devida vénia, do nosso ilustre Colega «Diário do Minho», de Braga.

### DISTINÇÃO

Com a alta classificação de 15 valores concluiu o 3.º ano de Direito da Universidade de Coimbra o nosso prezado amigo, Sr. José Luís Nogueira de Brito, extremo Filho do nosso respeitável amigo Sr. Dr. Euripedes Elcazar de Brito, cavalheiro que tanto tem trabalhado pelo progresso de Barcelos e de sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria do Céu M. Nogueira de Brito.

Ao laureado Académico que passou para o 4.º ano de Direito, bem como a seus Ex.ªs Pais, apresentamos afectuosas saudações.

### Tregosa, 29—10—1959

Domingo passado os habitantes desta freguesia, respondendo ao apelo do seu Pároco, tiveram um «Leilão de Oferendas» no adro, que foi muito concorrido.

Tregosa é uma freguesia pobre, mas nas ocasiões de chamada, reúnem-se as pessoas, e com boas vontades conseguem realizações inesperadas.

Al tudo apareceu nesse «Leilão». Cestos bem armados, taboleiros recheados de bons petiscos, lindamente expostos e até um carro artisticamente ornamentado por moços de cá, com frutos da terra, taboleiros com viveres etc. As freguesias vizinhas, Durrães, Fragoso e Capareiros, (Barrozelas), marcaram com a sua presença, sobretudo a ultima importante e rica freguesia do distrito de Viana do Castelo de onde muitos habitantes vieram auxiliar, arrematando largamente, num simpático gesto compreensivo, poderosamente contribuindo para o exito brilhante do «Leilão». F. B.

### EXAMES

Na Universidade do Porto, Faculdade de engenharia concluíram o 1.º ano os nossos amigos Snrs. António Faria Lemos e Manuel Joaquim Gomes Grenha, filhos, respectivamente, dos nossos amigos Snrs. Armando Lemos e Manuel Joaquim Grenha.

Ficaram aprovadas no exame do Magistério Primário, frequentando, agora, o 1.º ano do mesmo curso as gentis barcelenses: Nidia Maria Bandeira da Silva, Maria Celeste Maia Matos Almeida e Maria José Basto Pacheco Rodrigues, simpáticas filhas, respectivamente, dos nossos amigos Snrs. José Augusto da Silva, Artur Matos e Domingos Pacheco Leite Rodrigues. —Aos inteligentes estudantes e suas familias, os nossos parabens.

### Donativo

O Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo fundo do Desemprego, a quantia de 75.000\$00 para a construção de um Bairro para familias modestas, reforço.

### FESTAS DE ANOS

No dia 3 de Novembro tem a sua festa natalicia o nosso preclaro amigo, Sr. Domingos Lima da Costa, ilustre Escrivão de Direito nesta comarca, motivo por que o felicitamos.

—No dia 5 do mesmo mês, também faz anos o nosso amigo, Sr. Joaquim Pereira Gomes, estimado Proprietário do conceituado Restaurante—Pêrola da Avenida. Parabens.

### DESPEDIDA

Ao regressar de novo ás Missões em Cabo Verde e impossibilitado, mercê de diversas circunstâncias, de despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos, aqui quero prestar o meu reconhecimento aos meus ilustres patricios de Vila Cova e a todos os amigos de Barcelos pela simpatia e carinho com que se dignaram honrar-me durante este período de descanso em que com eles convivi.

Barcelos, 22—10—1959.

António da Costa de Sá Cachada  
Missionário do Espírito Santo em Cabo Verde

### BOM SUCESSO

A Sr. D. Maria de Fátima Fernandes Alçada da Quinta, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Américo Faria da Quinta, brindou-o com uma linda menina. Parabens.

### CINE-TEATRO

#### GIL VICENTE

Amanhã, em duas sessões de tarde, sendo a 1.ª ás 14 horas e a 2.ª ás 16,30 e soirée ás 21,30, para apresentação do magestoso filme, em Agfacolor, produção alemã:

SISSI, a jovem Imperatriz Para maiores de 12 anos. Na 5.ª feira, 5 de Novembro, ás 21,30, o maravilhoso filme cultural, em technicolor:

#### O MUNDO ANIMAL

As origens da vida na terra, com a descrição minuciosa de todos os animais antediluvianos. Um filme que toda a gente apreciará.

Também para 12 anos.

No programa o Jornal Universal, de actualidades mundiais.

Valente Costa apresenta o Vinho do Porto—NOSSA SENHORA DA SAUDE.

## ARROZ SÉCO «VELHO»

Carolino—Gigante 1.ª e Gigante 2.ª

VENDE QUALQUER QUANTIDADE

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 8410

Recolha de Automóveis e venda de Gasolina, Óleos e Pneus

Produtos MOBIL

## Garagem Central

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE

ANTÓNIO D. PEDRAS

(ANTIGA GARAGEM PERESTRELO)

Pessoal habilitado sob a orientação técnica da MOBIL OIL.

Largo Dr. José Novaes Telefone 8208 BARCELOS

PÁPAS, REJOADA e FRANGUINHOS  
TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
NO  
RESTAURANTE PÊROLA DA AVENIDA

Para ofertas do Natal, não há como uma Caixa de Vinhos  
VALENTE COSTA.

### NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como novos assinantes deste semanário, mais os nossos prezados amigos Snrs. António Paula, do Brasil; Francisco Pires Lavado, de Lousado; Abade José Gomes Loureiro e Joaquim Morgado Pereira, da Pousa; Joaquim Maria Martins da Cruz, da Argentina e Firmino de Oliveira Pimenta, de Lisboa.

Gratos pela deferência.

## PEIXOTO

Com Automoveis de aluguer, na Praça de Barcelos, comunica aos seus Amigos e Ex.ªs Clientes de que tem para aluguer carros de 4 e 6 lugares, devidamente legalizados para viajar pelo País e por toda a Europa.

Telefone da residencia: 8475

Praça: 4888

### AVISO AO PÚBLICO

Álvaro Duarte Fernandes, casado, carpinteiro, actualmente ausente na cidade de Caracas, Venezuela, declara não se responsabilizar por quaisquer dívidas ou contratos que venham a ser realizados por sua mulher Carolina Fernandes Pereira, lavradeira, moradora na freguesia de S. Pedro de Alvito a não ser que tais dívidas ou contratos sejam autorizados pelo seu procurador José Gonçalves de Araújo, casado, lavrador, da mesma freguesia deste concelho.

Barcelos, 22—10—1959.

José Gonçalves de Araújo

GUERREIRO  
dos vinhos do Porto é o primeiro

### Casa com quintal

Na Avenida Paulo Felisberto, vende-se. Informa esta Redacção.

### NOVA ALFAIATARIA DE

MARIO VIEIRA  
Ex-Empregado do Sr. Eduardo António  
Rua Bom Jesus da Cruz, 24—1.ª  
BARCELOS  
(Junto à Casa Sialal)

### PORTADAS

Vendem-se, novas, de janelas. Informa esta Redacção.

### CASAS

Vendem-se, na Rua das Vindandeiças numeros 8 e 10. Informa esta Redacção.

Peça em toda a parte—Vinho do Porto SENHORA DA SAUDE

### CAIXEIRO

Precisa-se de um Caixeiro, com prática de Merceria e Fazendas.

Dão-se e exigem-se referências. Falar na Agencia de Viagens de Barcelos.

### ALUGAM-SE

Garagem armazem e duas garagens individuais na Rua Elias Garcia—2.

### FORD PERFECT

Vende-se, em estado de novo, por preço convidativo, Informa esta Redacção.

### 300 CONTOS

Emprestam-se sobre hipoteca. Juntos ou em fracções. Informa esta redacção.

### ROLDÃO de OLIVEIRA

Médico-Veterinário  
Fixou residência em Vila Nova de Famalicão—Telefone 299.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
CASA SOUCAS AUX  
Telefone 8345  
Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

### CASA

Aluga-se em Casal de Nil. Informa: José Pereira da Quinta, nesta cidade.

### CASA NOVA

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas, em Arcoselo. Falar no local.

### FOGÃO ELÉCTRICO

Vende-se com 3 discos, forno e estufa. Informa esta Redacção

Peçam em toda a parte Vinhos do Porto VALENTE COSTA.

### MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 16 às 18,30 horas  
Telef. 8325—Barcelos

### EM ALVELOS

No lugar da Escola, a menos de 2 quilómetros desta cidade, vende-se um terreno de lavradio dividido em 10 talhões para casas, sendo 5 enfrente á Estrada Nacional e as restantes pela parte de trás. A arrematação é no dia 15 de Novembro, pelas 2 horas da tarde. Para informações falar com o encarregado da venda Sr. João F. Figueiredo, da freguesia de Pereira.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS



**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos d'Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

**Monte Crasto**

Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

**JUDIBEL****CAMISAS****CUECAS****PIJAMAS**

TELEFONE 8469

**BARCELOS**Anuncio publicado em «O Barcelense» de 31-10-1959  
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS  
(Secretaria)**ARREMATACÃO**1.ª praça  
1.ª publicação

Faz-se saber que por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda da primeira vara civil da comarca de Lisboa, extraída da execução ordinária requerida por Simões &amp; Companhia, Limitada, com sede e domicílio em Lisboa, na Avenida Gomes Pereira, n.º 11 e 13 contra a firma «GLOBO» Sociedade de Equipamentos Industriais, Limitada, com sede na Rua Sá da Bandeira, n.º 464 da cidade do Porto, Fernando Martins da Costa e esposa D. Elin de Paiva Martins da Costa, Antonio Manuel Martins da Costa e esposa D. Joan Edna Gwyn Jennings Martins da Costa, proprietários e industriais, D. Maria Helena de Barros Martins da Costa, solteira, maior e José Maria de Barros Martins da Costa, solteiro, maior, proprietário e industrial, residentes na Praça Marquês de Pombal, n.º 252, da cidade do Porto, no dia 19 de Novembro próximo pelas 10 horas, se há-de proceder, no Tribunal Judicial desta comarca, e em primeira praça, á arrematação dos bens a seguir mencionados, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor porque são postos em praça:

N.º 1

Casa torre composta de dois pavimentos com 16 divisões e junto eirado de lavrário e mato, situados no lugar da Braziela, freguesia de Tamel Santa Leocádia desta comarca, descritos na Conservatória do Registo Predial no livro B 35 a folhas 185 verso sob o n.º 13 255 e inscritos na matriz sob os artigos 94 urbano e 83 rusticos, e que entra em praça pela quantia de 72.000\$00.

2.º

Propriedade formada por uma casa terrea com comodos de lavoura, eira, coberto e terreno junto, que outrora constituia dois eirados, de lavrário, no lugar de Varziela, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 164 a

folhas 9 verso sob o numero 64.673 e inscrita na matriz sob os artigos 8 urbano e 99 rustico, e que entra em praça pela quantia de 870\$00.

3.º

Leira de mato e pinheiros, no sitio de Cristelo, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 173 a folhas 54 verso sob o n.º 68.341, e inscrito na matriz sob o artigo 1.231 rustico, e que entra em praça pela quantia de 300\$00.

4.º

Leira da Mata, de mato, no sitio deste nome, freguesia de Abade do Neiva, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 175 a folhas 10 verso, sob o numero 69.049, e inscrita na matriz rustica sob o artigo 1.621, e que entra em praça pela quantia de 690\$00.

5.º

Leira da Braziela ou Monte, de mato, no sitio da Braziela, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 175 a folhas 12 sob o n.º 69.052 e inscrita na matriz rustica sob o artigo 84 e metade do artigo 1.171, e que entra em praça pela quantia de 1.650\$00.

6.º

Bouça do Salgueirinho, de mato, no Alto de Cristelo, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 208, a folhas 158, sob o numero 82.427, e inscrita na matriz rustica sob o artigo 1.162, e que entra em praça pela quantia de 210\$00.

7.º

Leira de mato, no lugar de Cristelo, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 209, a folhas 125 verso, sob o numero 82.757 e inscrita na matriz rustica sob o artigo 1.279, e que entra em praça pela quantia de 150\$00.

8.º

Terreno inculto, sito no lugar da Varziela, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 210, a

folhas 50, sob o numero 83.014, anteriormente omisso na matriz, e agora inscrito sob o artigo 1.298, e que entra em praça pela quantia de 900\$00.

9.º

Campo de Penadante, de lavrário, com agua de lima e rega, sito no lugar da Braziela, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 210 a folha 122 verso, sob o n.º 83.145, e inscrito na matriz rustica sob o artigo 15, e que entra em praça pela quantia de 750\$00.

10.º

Terreno de mato—uma oitava parte da Bouça do Pocinho, no lugar da Braziela, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 210, a folhas 194 verso, sob o n.º 83.289, e inscrito na matriz rustica sob uma oitava parte do artigo 1.170, e que entra em praça pela quantia de 150\$00.

11.º

Terreno de mato, com a area de 8.174 metros quadrados—uma oitava parte para o lado norte da Leira, no lugar da Braziela, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 211 a folhas 156 verso sob o n.º 83 606 e inscrito na matriz rustica sob um oitavo do artigo 1.170, e que entra em praça pela quantia de 150\$00.

12.º

Leira de mato, no lugar da Braziela, freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 220, a folhas 130 verso, sob o n.º 87.118 e inscrito na matriz rustica sob o artigo 23, e que entra em praça pela quantia de 1.560\$00.

Para os devidos efeitos se declara que o prédio indicado em quinto lugar—Leira da Braziela ou Monte—entra em praça com o encargo do usufructo da terça parte, a favor de Francisco da Costa Novo, viuvo, lavrador, da freguesia de Abade do Neiva, desta comarca.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa, tendo no acto da arrematação de depositar dez por cento sobre o valor da compra.

Barcelos, 23 de Outubro de 1959.

O Juiz de Direito, substituto  
Manuel Alberto Rodrigues de FariaO Chefe da 1.ª secção,  
Aires Augusto da Silva**BOBINAGENS**

DE

**Motores Eléctricos**

Domingos de Jesus Ferreira

Residência:  
Rua Faria Barbosa, 26  
BARCELOS**Casas decaseiro e senhorio**

No lugar da Estrada, freguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira. Tem terreno de lavrário e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Sr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

**COMBATENTE**

é um vinho do Porto bom e que satisfaz.

**QUINTAS**

Arrendam-se as quintas da Devesa e Moselhe, na freguesia da Silva. Tratar com o próprio na referida quinta da Devesa.

Aos proprietários de Armazens de Materiais de Construção e de artigos Sanitários, Construtores e Mestres de Obras, a **VIDRARIA BARCELENSE****DE ANTONIO ALVES TORRES**

comunica a todos que tem uma grande quantidade de AZULEJOS brancos de 15x15, que os vende a baixos preços e, ainda, faz grandes descontos aos Revendedores.

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

Se V. Ex.ª tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

**Torneiras FERROCINTO****FERROCINTO**, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

**FLAVIO GOMES**Rua de Santo Ildefonso, 260—2.º—Telefone 24.613—PORTO  
EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e Lavoura de Barcelos, Ld.ª**AFRICA—BRASIL—VENEZUELA**Passagens marítimas, terrestres e aéreas  
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC

**IRMÃOS CUNHA, L. da**

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

**ÀFRICA****EMBARQUES RAPIDOS****MAIS BARATO**

ESCREVA:

AGÊNCIA A POVEIRA

PRAÇA DO ALMADA, 45—Telefone 291

**POVOA DE VARZIM****ANUNCIO**

Vendem-se ou trocam-se automóveis e fourgonetes

PONTIAC A GASOIL, MOTOR NOVO — STUDEBEKER A

GASOLINA E MUITOS OUTROS, A BONS PREÇOS.

PEÇAS RECUPERADAS PARA CAMIONETES E AUTOMOVEIS

PNEUS PARA ROLAR E PARA SOLAS.

RUA DE VILA MEÃ, 261—TRAVESSA DE BONJÓIA, 229

Telefone P. C. C. 52249—PORTO—CAMPANHÃ

**'PINCOR'**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**SAMETIL**

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.

**SAMETIL PÓ** Polvilho ideal para os Bebés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

**SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS**

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.